



GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada sociológica" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente sociológico atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

Exus, almas e o cuidado do mundo

Autoria: Carolina Souza Pedreira

Partindo da etnografia conduzida na cidade de Andaraí, Bahia, acerca da morte, dos modos de morrer e dos diferentes destinos que recaem sobre o espírito ou a alma no pós-morte, proponho examinar desvios e cruzamentos nas relações entre exus e almas tanto em um terreiro de jarê, designação sob o qual se afiliam os candomblés de caboclo na Chapada Diamantina, quanto na ciência das almas, o conhecimento advindo da devoção professada por algumas mulheres da cidade. Exus, também chamados de escravos, e almas possuem responsabilidades contrárias e coincidentes com o mundo em parte derivadas de processos alémtúmulo, ao habitar, visitar, zelar e arruaçar cemitérios, cruzeiros, encruzilhadas e outros espaços. No jarê e na ciência das almas, essas entidades conformam, em diferentes escalas, a noção de pessoa. É pelo deslocamento de exus e almas na terra e em sua composição com os/as viventes, em especial por intermédio de sonhos e aparições, assim como conflitos e obrigações rituais, que essa comunicação irá investigar os modos de cuidado do mundo regidos pelas duas entidades.



Realização:



Apoio:



Organização:

